

# A missão do diaconato masculino no Brasil <sup>1)</sup>

Pastor Artur Schmidt

Pela fundação da «Escola Bíblica evangélico-luterana do Espírito Santo» (2) e pela atividade da mesma durante seis anos de existência o «**Diaconato masculino**» surgiu para nova vida em nosso meio, tendo levado até agora na história eclesiástica evangélica do Brasil uma existência oculta e nos últimos tempos completamente esquecida. A Escola Bíblica (3) que nasceu da necessidade de obreiros em nossas comunidades para melhor desempenho de suas tarefas espirituais e sociais desde o início soube-se chamada a seguir o caminho do diaconato masculino; por isto o ensino nela ministrado é orientado por princípios diaconicos e a sua finalidade segue claramente rumos diaconicos.

Naturalmente não se podia evitar na evolução da Escola bíblica para o «Centro de Diáconos» (Brüderhaus) que fôsse provocada uma **série de discussões pro e contra a jovem obra diaconica** (4). Uma vez duvida-se de princípio da necessidade e da possibilidade da missão de um diaconato masculino no Brasil (5), ou combate-se por outras razões (6) os esforços da Escola Bíblica neste sentido. Pelo outro lado, porém, reconhece-se nesta obra o primeiro passo prometedor de um diaconato masculino nacional (7) validado não somente como sinal de nova vida em vista das nossas comunidades (8), mas, também, como suplemento necessário da diaconia feminina (9) para o aperfeiçoamento do serviço diaconico no Brasil (10).

Reconhece-se em Lagôa Serra Pelada a grande **responsabilidade** tanto para com o diaconato masculino e a Igreja como também para com os nossos jovens que podem ser interessados a seguirem o rumo diaconico. Torna-se necessário de examinar cuidadosamente a **pergunta pela missão do diaconato masculino no Brasil** e a pergunta pela possibilidade de sua realização em nosso meio. Sabemo-nos como cristãos evangélico-luteranos dirigidos na resposta em primeiro lugar pelo testemunho da Sagrada Escritura, depois pelo estudo da História da Igreja cristã e finalmente pelas possibilidades e exigências da nossa época. Por isto será tratada no item I a resposta da Sagrada Escritura, no item II a resposta da História eclesiástica e no item III a resposta do tempo atual.

## I. A RESPOSTA DA SAGRADA ESCRITURA.

Para a definição linguística do assunto em questão o **Nôvo Testamento** conhece conforme Schmoller (11) as três expressões funda-

mentais: **diakonein, diakonia e diakonos**; **diakonein** é traduzido mais tarde na **Vulgata** por **ministrare** e **ministrare**, **diakonia** por **ministerium, ministratio, administratio** e **obesequii bolatio**, **diakonos**, por **minister quae est in ministerio, diacon** e **diaconus**. Enquanto as duas expressões **diakonia** e **diakonos** são comuns também a **Septuaginta**, a expressão **diakonein** somente encontramos no **Nôvo Testamento**. Por falta de literatura adequada infelizmente não se torna possível o aproveitamento dêste fator interessante em relação ao **Antigo Testamento**.

Consultando por exemplo o dicionário para o **Nôvo Testamento** de **Walter Bauer** (12) pela **significação das três expressões diacônicas fundamentais** encontramos diversas possibilidades de tradução. **Diakonein** é traduzido por a) servir à mesa b) servir em geral, serviços de tôdas as espécies; c) cuidar de algo, encarregar-se de algo; d) ajudar alguém, sustentar alguém; e) em relação ao diaconato eclesiástico: servir na função de diácono. **Diakonia** é interpretado com a) o serviço; b) em especial o serviço necessário na preparação das refeições; c) a função e o ministério de profetas e apóstolos; d) a subvenção, em especial por dádiva e assistência; e) o diaconato. **Diakonos** é empregado na forma masculina tanto para o servente ou o assistente (ajudante) como também para o diácono no sentido do ministério eclesiástico; na forma feminina para a servente, ajudante, executora ou para diaconisa.

Na necessária **distinção entre o uso profano e o no Nôvo Testamento** das três expressões diacônicas fundamentais reconhecemos que a concepção do **Nôvo Testamento** passa além da secular de autores e obras da antigüidade (13). O **diakonein** que no uso profano significa simplesmente servir à mesa sem levar em consideração a atitude ou convicção pessoal do servente, o **Nôvo Testamento** emprega para expressar o servir obediente e convicto do discípulo chamado por **Jesus Cristo** (Mc. 1,31; Mt 27,55; João 12,26). Além disso o **Nôvo Testamento** chama em comparação com o uso profano de **diakonein** todo o serviço feito em nome de **Jesus** ao próximo necessitado (Mt 25,42-44).

De decisiva importância na compreensão das três expressões diacônicas no **Nôvo Testamento** é a atitude e a obra de **Jesus**. Designando-se a si mesmo de diácono (Lc 22,27) **revoluciona o até então tradicional pensamento sobre o princípio essencial da vida humana** (14). O dominar que era sinal de homem livre para o mundo antigo em que o homem sabia-se coordenando harmônicamente na plenitude do cosmo no qual esperava chegar pelo individualismo ao auge de sua determinação, êste dominar **Jesus** substitue pelo servir (Mt 20,25-28) **Distingue-se, porém, conscientemente da concepção de servir da antigüidade**, que ainda se Platão-a relaciona com a idéia do estado, é orientada pelo individualismo e carecia da devoção ao próximo. **Distingue-se também da concepção de servir do judaísmo** que não julga o servir algo de indigno ao homem, pois é exigido pela lei o serviço a **Deus** e ao próximo, que reconhece, porém, neste serviço uma obra meritória que leva o fariseísmo à fatal distinção entre justos e injustos. Estabelecendo a ordem hierárquica no reino de **Deus** (Lc 22, 24-30) e lavando em própria pessoa os pés dos discípulos, **Jesus** confessa-

se a nova lei do serviço altruísta, livre de qualquer pensamento egoísta, tendo em vista unicamente a pessoa do próximo (15). Esta nova lei, orientada decisivamente pela escatologia (16), é proveniente e resulta no fato que Jesus designa toda sua missão de diaconia (Mt 20, 28) que é cumprida pelo sacrifício da própria vida. Desta maneira a diaconia de Jesus refere-se tanto à existência corporal como à existência espiritual do homem (Mt 4, 23).

Ainda que o exemplo diaconico de Jesus comprometeu os discipulos à diaconia expresso até em mandamento, como por exemplo na parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37) encontramos no Novo Testamento pouco tempo mais tarde **uma distinção entre a «Diaconia da pregação» e a «Diaconia do servir à mesa»** (17), como acontece na instituição do ministério diaconico (At 6,1-7). Nas discussões aqui relatadas dentro do âmbito da comunidade cristã de Jerusalém de certo não se trata de um conflito entre dois partidos adversários (18) onde se confrontam os apóstolos representando os membros aramaicos e os então eleitos diáconos defendendo os interesses dos membros helênicos, como recentemente o afirmam Bultmann, Bauernfeind, Haenchen e outros. Seguindo a exegese até agora tradicionalmente reconhecida e bem fundada da passagem de At 6, 1-7 encontramos neste relato a distribuição necessária dos serviços não sendo mais os apóstolos capazes de cumprir os sózinhos os deveres a eles atribuídos. Após um exame de idoneidade (6, 3; mais tarde confirmado e suplementado pelo «Preceito diaconico» 1. Tim 3, 8-13) os «Sete Homens» são nomeados pela comunidade para a função diaconica e são confirmados nesse ministério pela oração e bênção por imposição das mãos dos apóstolos. Este fato, porém, não representa uma substituição da missão diaconica de cada membro por uns eleitos. Não se trata portanto de uma amortização do «Diaconato da Comunidade» pela «Instituição dos Sete Homens», mas sim, simplesmente, de um suplemento necessário para melhor desempenho das tarefas da comunidade. Este diaconato é coordenado ao ministério dos apóstolos e dos bispos (Fil 1, 1; 1. Tim 3) sendo, porém, um ministério de própria moldagem. Enquanto se conserva esta coordenação de ministérios com funções próprias será abençoado para a evolução interna e externa da comunidade cristã (At 6, 7).

Não se pode, porém, falar no Novo Testamento isoladamente de diaconia sem observar as **relações entre diakonia, martyria e leiturgia** entendendo-se conforme Bauer por **martyria** o testemunho e por **leiturgia** o serviço litúrgico no culto. Herbert Krimm, catedrático em ciência diaconica na universidade de Heidelberg acentuou que nestes termos trata-se de três expressões fundamentais no Novo Testamento formando uma primitiva fórmula trinitária da qual se pode derivar todas as funções da cristandade relativas a sua missão no mundo (19). Um estudo respectivo a este fato no Novo Testamento mostra que **diakonia, martyria e leiturgia** nitidamente aparecem tanto na própria vida do Senhor como também na vida da comunidade por **Ele** instituída. São iguais no mesmo objetivo, mas expressam cada uma uma função particular e das quais nenhuma pode ser negligenciada sem consequências fatais para toda a missão. Da pessoa de Cristo, do diácono como também do testemunha e do liturgista provém o caráter diacon-

nico de sua Igreja. A êste caráter corresponde sua atividade e cada ministério a serviço desta atividade. Nisto é de decisiva importância a inclinação divina à miséria humana; e esta inclinação igualmente é decisiva na luta que deve ser travada contra o motor da miséria que é o mal com tôdas as suas consequências.

Se, finalizando, resumimos a **resposta da Sagrada Escritura** à pergunta do tema — é claro que vários problemas sômente foram tratados alusivamente — chegamos ao seguinte resultado: O diaconato testemunhado pelo Nôvo Testamento foi de princípio tanto em relação ao fundador como em relação aos primeiros eleitos para o ministério diacônico um diaconato masculino. Tem sua origem na misericordiosa inclinação de Deus ao mundo perdido para salvá-lo, quer dizer, é orientada escatologicamente. Esta inclinação tornou-se perceptível aos nossos olhos pela vinda de seu Filho Jesus Cristo, o qual como primeiro diácono estabeleceu exemplo para tôda diaconia. Esta diaconia no cumprimento de sua missão inclina-se a cada necessitado, tendo sempre em vista sua existência corporal e espiritual. Compreende-se, porém, não como substituição dos deveres de cada cristão, mas sim, como suplemento da missão individual. Sendo sua função, tanto a da «diaconia da pregação» como a da «diaconia do servir a mesa», relacionada à vida da comunidade cristã, os dois ministérios provenientes da dupla compreensão da diaconia são coordenados, o que fica claro pela união de **diaconia, martyria e leiturgia**.

## II. A RESPOSTA DA HISTÓRIA ECLESIASTICA

Seguindo-se a evolução do diaconato no decorrer da história eclesiástica destacam-se nitidamente **4 Períodos** de certa importância para a resposta à pergunta do tema (20).

1. **O diaconato da Igreja antiga** (2<sup>o</sup>-4<sup>o</sup> séculos). No tempo dos apóstolos o episcopado e o diaconato eram coordenados como sendo funções do mesmo ministério que prega a reconciliação (2. Cor 5,18). Apesar de Fil. 1 e 1. Tim. 3 não se pode falar de uma subordenação ou de uma classificação do diaconato numa ordem hierárquica. Porém, logo após o tempo apostólico encontramos esta **ordem hierárquica** que determinou a relação entre o episcopado e o diaconato (21). Cabem ao **bispo** tôdas as funções na direção da comunidade acumulando-se assim em sua pessoa as funções espirituais, sociais e organizatórias da comunidade. Administra os sacramentos, vela pela retidão da doutrina, é o «Pater pauperum» (pai dos pobres) e o «Kaedemon» (procurador, curador) dos órfãos, das viúvas, dos enfermos e dos presos. Os **diáconos** são seus auxiliares e são chamados por contemporâneos «a vista, os ouvidos e as mãos do bispo» (22).

Como auxiliares dos bispos cabem aos diáconos certas **funções**. Destaca-se entre estas a de **beneficência** (que pelo catálogo dos deveres diacônicos em Mt 25, 35-36 recebeu caráter clássico e orientação) e ligada a ela a da **administração dos bens** da comunidade. Os órfãos, as viúvas e os pobres desamparados no tempo da antiguidade encontram auxílio, são tratadas as vítimas da peste abandonadas por todos, os cadáveres jogados pelas ondas à praia e outros mortos são enterrados,

presos e escravos são tratados, procura-se lugares de trabalho (seguem-se neste ponto princípios diacônicos: ao capaz de trabalhar trabalho, ao incapaz misericórdia), alimento é distribuído (na Roma p. ex. 1.500 pobres são alimentados diàriamente pela comunidade), hóspedes e forasteiros são acolhidos e muitos outros serviços são efetuados. Outra função diacônica é a conservação e a execução da **disciplina eclesiástica** ligadas a **fiscalização do povo crente**. Faz por isto uma lista dos membros da comunidade, assiste ao bispo em decisões jurídicas, fiscaliza os membros penitenciados, aconselha na escolha das noivas e se encarrega dos padrinhos, dedica-se aos membros fracos e pouco exatos no cumprimento de seus deveres, admoesta os indiferentes e procura os afastados. Uma das mais importantes funções diacônicas é o **ensino dos catecúmenos** no sentido da doutrina eclesiástica. Finalmente é acentuada a **cooperação no culto** também como função diacônica. Os diáconos abrem e fecham as portas das igrejas (o que era em vista da execução da disciplina arcana um serviço de responsabilidade), distribuem os lugares, fazem chamada pela lista dos membros, encarregam-se dos instrumentos e da vestimenta litúrgicos, lêem a epístola e cantam o evangelho, oram a intercessão diacônica e recolhem as dádivas, cooperam na distribuição da Santa Ceia oferecendo o cálice e levam aos doentes que não podem tomar parte no culto a comunhão em casa.

Desta multiforme atividade dos diáconos nota-se a **grande importância** dada ao **ministério diacônico** no tempo da Igreja antiga. É concedida aos portadores dêste ministério que pertencem aos «ordines maiores» **autoridade significativa** dentro e além do âmbito da comunidade. Foi por causa disto que as medidas drásticas das **perseguições dos cristãos** dirigiram-se não sòmente em primeiro plano contra os bispos mas principalmente contra os diáconos. Pensou-se que seria mais fácil terminar com o cristianismo tirando-lhe os homens de autoridade e guias utilizando-se neste processo de aprisionamento, de exílios, torturas e condenações à morte. Foram justamente os portadores do ministério diacônico que apresentaram como «Milites Christi» grande número de mártires. Assim o diaconato desde o início encontrava-se sob o **signal da cruz** não sòmente pelo martírio de Estêvão (At 7) um dos sete primeiros diáconos e o primeiro mártir da Igreja cristã mas sim, também, no martírio de muitos diáconos que nos primeiros séculos da história eclesiástica notôriamente seguiram o mesmo destino tornando-se assim semente da Igreja.

Resumindo podemos dizer que o diaconato no tempo da Igreja antiga apesar de perseguições intensas viveu uma **época de florescência** porque encontrou e cumpriu sua devida missão dentro da Igreja em sua totalidade. Contribuiu desta maneira essencialmente para a fortificação e expansão da fé cristã. Fala-se por isso com justa razão em relação a êste tempo da «época clássica do diaconato».

**2. A decadência do diaconato (4º-8º séculos).** Para a evolução do diaconato na Igreja imperial tornou-se evidente a **organização da hierarquia eclesiástica**. Pelas cartas de Inácio sabemos que entre o ministério do bispo e o do diácono surgiu o **ministério do presbítero**, conseguindo sempre mais autoridade (23) até que o presbítero como sacerdote tornou-se substituto e ajudante do bispo sendo encarregado

da pregação e da administração dos sacramentos. O Concílio de Nicéia representa uma certa conclusão desta organização hierárquica. Diz o Can 18: «Os diáconos devem permanecer dentro de seus limites e devem saber, que são serventes do bispo e menores que os sacerdotes (presbíteros)».

Esta sufocação do diaconato que enfim levou à ruina este ministério da Igreja primitiva, também tem outros motivos. O **Édito de Tolerância de Mailand** (313) acabou com as perseguições do cristianismo. Com o início da era de Constantino finaliza-se a época de luta heróica da Igreja antiga. Passou o tempo de sacrifícios e indigências dos membros das comunidades, voltam os presos, os desapropriados são indenizados, e os exonerados de seus cargos voltam a ocupá-los de novo, e assim passou-se o tempo em que os diáconos eram indispensáveis. Com as massas que se converteram ao cristianismo unem-se também ricos e pessoas de influência à Igreja tendo por consequência que as comunidades até então pobres rapidamente tornam-se ricas. Além disto o Estado sempre mais orientado por princípios cristãos encarrega-se dos deveres caritativos da Igreja em autoresponsabilidade social.

Outro motivo da sufocação do diaconato é o fato de que a Igreja nas discussões com os herejes e cismáticos via-se forçada a formar e aperfeiçoar o **dogma**. Com isso a ciência teológica levou supremacia sobre a prática da diaconia. É interessante observar aqui que o diácono Atanásio, mais tarde bispo de Alexandria tornou-se o guia teológico contra o presbítero Ario, vencendo finalmente no Concílio de Nicéia com a sua doutrina da divindade de Cristo. O **Nicaenum**, redigido essencialmente por Atanásio, constitui assim a mais significativa contribuição do diaconato para a formação do dogma da Igreja. Finalmente as revoluções entre os povos da Europa e da Ásia entre o 4º e 8º séculos cooperaram para frouxar sempre mais a antiga tradição cristã. Pela **migração dos povos** que levou à detruição o Império Romano no oeste, e pela extinção da Igreja antiga pelo **Islamismo** no setor asiático é criada uma nova situação histórica, política e eclesiástica. Simultaneamente com estas revoluções nota-se o desaparecimento do diaconato da Igreja antiga. Na época do 4º Concílio ecumênico em Chalcedon (451) encontramos nas comunidades em lugar do diácono o «oekonomus» (administrador) que aconselha e apoia o bispo em todas as questões de administração. O diácono, nem sempre sem culpa própria, afastou-se da prática de assistência encontrando agora apenas funções litúrgicas dentro do culto. Iguamente uma nota do 2º Concílio Trullano (692) testemunha que o diácono apenas é o assistente litúrgico do sacerdote. Assim o diaconato no 8º século é apenas uma das sete ordens sacras as quais o sacerdote deve submeter-se. Com isso, no entanto, a diaconia não desaparece da vida da Igreja, mas a forma e a instituição do diaconato da Igreja antiga deixaram de existir. O serviço da Igreja especificamente caritativo é efetuado pelos **monastérios** e leva à instituição de asilos, hospitais, escolas monásticas como também as demais assistências monásticas para com os enfêrmos e pobres. Assim acontece que os povos germânicos que neste tempo surgiram na história encontram na Igreja cristã somente o bispo, o sacerdote e o monge, não conhecendo um diácono e sua função original.

Em retrospecto ao tempo do 4º-8º séculos podemos afirmar que tanto motivos externos quanto fatores da vida interna da Igreja levaram à sufocação do diaconato da Igreja antiga, sendo, porém, de decisão os acontecimentos internos na própria comunidade. Assim como o diácono afasta-se da função a ele conferida pelo Novo Testamento seja por culpa própria numa tendência fatal à dignidade sacerdotal ou seja por outros motivos, assim ele também perde a sua significação para a vida da Igreja o que resultou na extinção do diaconato. Sèriamente tornou-se aqui realidade aquela palavra bíblica do «Sal incípido» que não é mais capaz de cumprir a sua missão.

**3. O diaconato no tempo da Reforma (16º século).** A evolução supra referida tinha por consequência que no tempo da Reforma o diaconato da Igreja antiga desaparecera da perspectiva da Igreja de então. Por isto **Martin Luther** trata dêste assunto quase exclusivamente pelo lado da teoria. Diz êle uma vez a respeito: «É claro que Estêvão era administrador e curador dos cristãos para distribuir dos bens materiais aos necessitados. Dêste ministério não restou senão o que demonstram os monges, enfermeiros e tutores dos pobres. Êstes homens deveriam ser os «Evangelier» e «Epistoler»... um simples leigo ou homem piedoso, com a lista dos necessitados e fundos a sua disposição para distribuir onde for necessário» (24). Em outra passagem diz Luther: «Seria bom, se esta cidade (Wittenberg) fôsse organizada em 4 ou 5 distritos tendo cada distrito um pregador e vários diáconos que se encarregam neste distrito dos sermões e da distribuição de bens, que visitariam os enfermos e cuidariam que nenhum dos membros passasse necessidade. Mas não temos o pessoal, por isso não me arrisco de concretizar esta idéia até que o nosso Deus fizer cristãos».

Na Igreja reformada é acentuado mais o ministério diaconico devido à doutrina dos 4 ministérios de Johann Calvin (**pasteur** — Pastor, **docteur** — professor, **ancien** — presbítero, **diacre** — diácono). Os «Diacres» recolhem e administram as doações para pobres, são responsáveis pelo sustento dos necessitados e pelo tratamento dos enfermos e são necessitados na maioria das vezes — como no tempo da Igreja antiga — em épocas de perseguições. Não se trata, porém, de uma função remunerada; os «Diacres» são membros voluntários, que cumprem estas funções além de suas profissões.

Freqüentemente surge aqui a pergunta, porque os Reformadores, principalmente Luther, não reformaram as já existentes instituições caritativas dos mostérios, as fundações e irmandades e as organizaram para o serviço de assistência caritativa cristã? Richard Eckstein cita os seguintes motivos para tal atitude:

a) A raiz vital dos mostérios e ordens é deteriorada em sua origem pela «Doutrina das boas obras». O egoísmo espiritual criado por um tal pensamento é um dos motivos da decadência religiosa e moral das ordens monásticas. Luther refere-se a êste fato: «À origem e o fundamento de todos os votos monacais são descrença, blasfêmia e desprezo do evangelho». Nestas condições para Luther não resta outra alternativa do que a extinção das ordens.

b) Outro motivo para a abolição do monasticismo consistia para Luther no **escândalo** provocado pela **existência dos mostérios**.

Por isto declara ao duque Frederico, de que mesmo na hipótese de uma reforma e melhoramento do espírito monástico desde as suas raízes, ainda a existência de mosteiros «provocaria um escândalo entre o povo primitivo» pois desta conduta aprenderia e chegaria à concepção de que a vida monástica era a legítima atitude de alcançar piedade e salvação.

c) O motivo decisivo, porém, porque Luther não chegou a renovar o diaconato da Igreja antiga representa o fato de que para ele em primeiro plano encontrava-se a **luta pela retidão da doutrina e da pregação**. Por isto Luther acentua só uma qualidade do ministério que prega a reconciliação dando necessariamente à «diaconia da pregação» a supremacia sobre a «diaconia do servir à mesa». Acontece assim que a concepção do serviço eclesiástico na Igreja luterana é restrita e restringida ao ministério da pregação. Isto nota-se nitidamente na Confessio Augustana Art V onde a expressão «De ministério eclesiástico» é traduzido por «Do ministério da pregação», sendo uma tradução fiel «Do serviço eclesiástico». Usa-se em parte na Igreja luterana as expressões antigas arqui-diácono, diácono e subdiácono para pastores evangélicos, sem relacionar no entanto a sua função ao compromisso da «diaconia do servir à mesa».

d) Finalmente é significativo que Luther considera a **comunidade eclesiástica e a comunidade política uma Unidade**. Não vendo outra possibilidade para o cumprimento dos deveres caritativos satisfaz-se finalmente em designar a comunidade eclesiástica responsável pela «diaconia da pregação» e a comunidade política responsável pela «diaconia do servir à mesa», idéia expressa nas assim chamadas «Ordens castas».

Finalizando podemos dizer: Luther dá muito valor ao diaconato da Igreja antiga, considera o seu desaparecimento uma falta para a Igreja e procura uma possibilidade de introduzir de novo este ministério antigo, mas não o consegue devido a circunstâncias impróprias. A renovação necessária do diaconato devia ser obra de uma geração vindoura.

**4. A renovação do diaconato (19º século).** As circunstâncias positivas que levaram a uma renovação do diaconato no século surgiram com o **crescimento do proletariado nos centros industriais** acompanhado pelos problemas existentes nas comunidades massas com difícil controle e organização. Corresponde esta situação a da comunidade primitiva no ponto em que conforme Theodor Zahn a comunidade de Jerusalém no tempo de Atos 6 contava com 20—25.000 almas apresentando tal caráter de comunidade maior. Disto podemos concluir que o diaconato relaciona-se com os problemas destes centros, não sendo, porém, sempre a estes ligado.

É mérito de **Johann Hinrich Wichern** ter reconhecido como primeiro por parte da Igreja estas duas aparições problemáticas que eram o proletariado e as comunidades massas e de ter tirado as necessárias consequências (25). Resultaram os seus esforços na **Fundação do «Rauhes Haus»** em Horn, perto de Hamburgo em 1833. Necessitava para realizar este empreendimento cooperadores na educação das crianças abandonadas e estes procurara nas classes dos operários e da



lavoura e os formou em instrução prática e teórica, chamando os de «irmãos». Mas logo se torna necessário um «Gehilfeninstitut» (Instituição para a instrução dos cooperadores) do qual surgiu o «Brüderhaus» (Centro dos diáconos) a primeira instituição diaconal moderna. Os membros desta instituição, profissionais da «Innere Mission» (Diaconia), encontram o campo de atividade no «Rauhes Haus» e em outros setores do serviço eclesiástico. Assim surge dos problemas do proletariado dos centros industriais o reavivamento do diaconato cuja evolução hoje ainda não se encerrou.

Wichern tem como base o mais antigo ministério da cristandade que conforme a concepção de Richard Eckstein «já era formado antes que o ministério do bispo e do sacerdote surgiram» e que apesar disto «podia desaparecer da história eclesiástica por mil anos». Não apresenta Wichern, porém, uma simples continuação da instituição do diaconato do Nôvo Testamento e da Igreja antiga mas, sim, cria algo de novo. **No artigo sôbre instituições de diáconos e diaconisas na «Protestantische Realenzyklopädie» Vol. III Wichern escreve (1855):** «O olhar irrestrito na organização interna e a atividade das matrizes de diaconisas (Diakonissenanstalten) e dos centros diaconais (Brüderhäuser) não nos conduzem, como muitas vêzes foi pensado de volta àquela instituição de diáconos e diaconisas do tempo apostólico, mais do que isto, nestas nossas instituições a Igreja evangélica retomou de uma maneira nova e puramente evangélica aquela tradição de corporações eclesiásticas, ordens e fundações de assistência caritativa prática em prol de crianças pobres, enfêrmos, abandonados e prêsos, tradição esta que foi rompida no tempo da Reforma». Conforme êste pensamento a obra de Wichern, a renovação do diaconato, não é simplesmente uma restauração daquela instituição eclesiástica perdida. «O Novum» criado por êle consiste em que êle assimila aquêle diaconato da Igreja primitiva às exigências de sua época, sem arriscar uma eventual perda de substância. Com isto presta uma **contribuição especificamente evangélica à história da diaconia** a qual difere da da Igreja católica romana e de outras denominações essencialmente. A concepção nova dêste diaconato renovado Wichern fixa num documento escrito em 1856: «**Gutachten, die Diakonie und den Diakonats betreffend**» (26) (Parecer referente à diaconia e ao diaconato). Nêle expressa os seguintes pensamentos:

a) Na instituição do diaconato não se trata da realização de uns serviços mas sim de uma **função autônoma dentro da comunidade**, pois sômente assim representava um auxílio aos apóstolos. O ministério diaconal que surgiu dêste fato consiste na autoria dos apóstolos recebendo e conservando dêstes absoluta autoridade apostólica.

b) O diaconato **não é um grau menor** do qual se pode alcançar ministérios maiores. Em tal concepção despótica que não corresponde à doutrina do Nôvo Testamento o diaconato seria submetido a uma sensível perda de substância e cumpriria a sua missão «com olhar impuro e coração repartido».

c) O diaconato **não deve ser uma função secundária** além de outra profissão, pois com isto é ameaçada sua existência e duvidoso o

fiel cumprimento de deveres de uma diaconia organizada. Por isto Wichern exige o diaconato como profissão independente e autônoma, como missão vital.

d) A ordenação de um diácono ao ministério sempre deve ser realizada em oração e imposição de mãos na presença da comunidade. Nisto Wichern distingue nitidamente entre a ordenação ao ministério da pregação e a **ordenação ao ministério diaconico**. Os diáconos assim ordenados representam dentro da Igreja um novo «ordo» validado como enriquecimento da vida eclesiástica.

e) A incorporação do diaconato como ministério eclesiástico deve encontrar sua expressão também dentro do culto. Wichern pensa aqui numa **colaboração do diácono na celebração do culto** que consiste na leitura de passagens bíblicas em orações como também no recolhimento de dádivas.

f) Em vista da **relação entre o ministério diaconico e o da pregação** Wichern lembra que nos dois trata-se de duas funções do mesmo ministério chamado pelo Nôvo Testamento de ministério da diaconia. A boa distinção das duas funções representa logo também o meio certo da coordenação frutífera e com isto também de uma eficaz convivência e cooperação. Tão certo como é que o serviço da pregação encontra-se em primeiro plano entre as funções, tão certo também é que seja a êle coordenada a assistência diaconica em suas diversas aparências para tornar pela prática crédula a pregação da palavra. Mas em tôda necessária incorporação o diácono não é o servente do sacerdote (presbítero) nem da comunidade, mas, sim, o servo de seu Senhor e como tal o «synergos» (colaborador, cooperador) do pastor dirigente responsável pela comunidade.

g) Finalmente Wichern fixa tese de que o diácono apesar de diversas possibilidades de emprêgo **deve permanecer sempre diácono**.

Estas teses diaconicas por Wichern formuladas encontraram elevada consideração e conduziram à fundação de outros «Brüderhäuser» e instituições diaconicas. Desta maneira tornou-se possível a realização do **diaconato moderno**, cujos membros constituintes cumprem a sua missão como diáconos em instituições, em comunidades e administrações e são indispensáveis à vida da «Innere Mission» (missão interna) e da Igreja evangélica na Alemanha.

Hoje é levado muito a sério o ministério diaconico pela igreja organizada e constituída, isto demonstra o fato de que em 1942 foram estabelecidas «leis diaconicas» pela Igreja evangélico-luterana da Bavária e pela Igreja evangélico-unida da Prússia. Estas tentativas pelo regulamento do diaconato foram seguidas pela «Lei diaconica» da Igreja evangélica da União em 1959 e pelos preparativos a uma Lei Diaconica comum a tôdas as Igrejas membros constituintes da VELKD (Igreja Evangélica Luterana Unida da Alemanha). Finalmente demonstra nitidamente a **nova agenda da VELKD** que justamente em nossos dias não faltam esforços de levar mais a sério o diaconato como ministério eclesiástico e de conceder-lhe o devido lugar dentro do corpo da Igreja. Esta evolução aqui mencionada até hoje ainda não foi encerrada, mas, torna-se sempre mais visível que a Igreja em vista da cons-

tuição social do Estado não tem outra alternativa do que confessar-se ao seu ministério diacônico se não quer perder parte essencial do fundamento de sua existência.

### III. A RESPOSTA DO TEMPO ATUAL

Tratando-se neste item da resposta do nosso tempo à pergunta pela missão do diaconato masculino no Brasil é necessário examinar em especial a atual situação em geral e a da nossa Igreja. Para isto é necessário um **retrospecto à atividade do diaconato masculino no Brasil até hoje.**

O quanto se pode constatar devido a diversas publicações em estatísticas, em órgãos de comunidades, em edições comemorativas e em outras fontes raras chegaram nos últimos 60 anos mais ou menos 35 diáconos da Alemanha ao Brasil. Foram mandados na maioria pelas 6 instituições diacônicas: Rauhes Haus em Hamburgo, Lindenhof em Neinstedt-Harz, Johannestift em Berlin-Spandau, Stephanusstift em Hanover, Moritzburg na Saxônia e Rumelsberg na Bavária, sendo o grupo maior, de 15 diáconos do Johannesstift. Devido a multiforme possibilidade de atividade diacônica encontraram também diversas funções. Seguiu-se na distribuição os princípios diacônicos originais de instalar os diáconos em setores de urgente necessidade. Encontramos assim em comunidades de difícil controle, como administradores e auxiliares em diversas instituições, como professores em regiões negligenciadas em respeito ao ensino, como pastores colaboradores em comunidades vagas, e como missionários entre os índios do Rio Grande do Sul. Nos últimos anos até passou-se a ordenar diáconos aptos para a pregação e a instalar os mesmos como pastores de comunidades com todas as responsabilidades e direitos. Isto talvez em muitos casos era necessário e abençoado para diversas comunidades mas exercia uma influência fatal sobre a concepção diacônica das comunidades e até da própria Igreja. Foi fortificada aquela idéia errada, comum no Brasil católico, de que o diaconato é um grau menor que leva ao sacerdócio e foram amortizados os interesses diacônicos das comunidades que em parte nem chegaram a surgir. Somos obrigados a constatar, com raras exceções, um **grave equívoco do diaconato** no âmbito da nossa Igreja que tem por consequência que hoje não existe mais um diaconato masculino em seu sentido real. Esta evolução foi favorecida antes da última guerra mundial pelas leis brasileiras de nacionalização, que impediram os diáconos professores de exercerem as suas funções, voltando por isto a maioria à Alemanha. Mas também o fato lamentável de que muitos diáconos encontraram-se abandonados na imensidade das terras brasileiras carecendo de qualquer contato entre os irmãos e de qualquer direção ou orientação de autoridade resultou em que vários deles deixaram a diaconia e dedicaram-se a outra profissão sendo perdidos para o diaconato. Finalmente contribuiu para esta lamentável evolução que impedida pelas circunstâncias não surgiu uma própria instituição para a formação de diáconos apesar de várias tentativas (27).

Apesar disto nasceu após a segunda guerra mundial uma **restauração do ideal do diaconato masculino.** Foi provocada pelas neces-

sidades espirituais reinantes ainda hoje na região dificultosa para as tarefas da Igreja e da escola do Estado do Espírito Santo, a qual apresenta mais ou menos a situação eclesiástica em geral em muitas regiões do Brasil. **Esta situação da falta de apoio espiritual** necessário em poucos traços podemos ilustrar: Os poucos pastores estão sobrecarregados de serviço. Cultos aos domingos podem ser ministrados em várias comunidades na regra uma vez por mês. As crianças crescem sem doutrina satisfatória e são confirmadas com conhecimentos lastimosos e incríveis em comparação a situações normais. As condições para uma eficaz assistência espiritual são imperfeitas e muitos deveres na comunidade não são cumpridos não sendo o pastor sozinho capaz de efetuar estas tarefas. Nisto as dificuldades dos problemas políticos, econômicos e climáticos ainda não foram mencionadas. Existem poucos colaboradores por falta de capacidade e interesse pelo serviço na Igreja e na comunidade. Nestas circunstâncias e na procura de caminhos e possibilidades de enfrentar eficazmente esta situação anormal e atrasada foi bem natural de lembrar-se do diaconato masculino que já em semelhantes condições surgiu como única solução.

Tratando-se em Lagôa Serra Pelada na tentativa de seguir o caminho do diaconato masculino não da continuação de um trabalho já existente, mas, sim, de uma criação completamente nova, surgiram grandes **dificuldades** expostas com clareza pelo diretor da Escola bíblica no 3º Concílio eclesiástico em Curitiba em 1958 (28). Tratava-se das condições necessárias existentes ou não, do financiamento, da organização prática, da compreensão por parte dos membros das comunidades, dos pais e dos filhos em questão, como também da subvenção da obra pelas comunidades. Estes problemas felizmente encontraram apesar de grandes dúvidas de diversas pessoas uma solução positiva como as circunstâncias atuais o permitem, o que demonstra a atividade da Escola durante seis anos em que participaram 70 alunos e alunas do ensino. Se destes somente 4 entraram na formação do diaconato masculino o curso da Escola bíblica de três anos assim mesmo aprovou-se como **formação diaconica preliminar**. Isto é confirmado também pelo fato de que 5 alunas da Escola bíblica encontram-se na formação de irmãs da Escola bíblica, também orientada por princípios diaconicos. É lógico que antes de cada passo novo a ser caminhado foi feito um exame minucioso das situações respectivas. A mesma sequência de exame e resolução tornou necessária a transformação da Escola Bíblica no «**Brüderhaus**» (**Centro de diáconos**) em 1º de março de 1960, após uma viagem de informação do fundador e diretor (29). Apesar de que esta transformação ainda não foi concluída em respeito as suas consequências jurídicas e no âmbito da Igreja, o «**Brasilianisches Bruederblatt**» (Órgão do centro diaconico) deixa ver nitidamente a sua finalidade, que somente pode ser a criação de um diaconato masculino nacional brasileiro.

Apesar de não ser uma construção artificial a obra diaconica em Lagôa Serra Pelada mas sim uma consequência natural e lógica da Escola bíblica, surge para o jovem «**Brüderhaus**» a importante tarefa de **justificar a sua existência**. Isto somente pode ser uma reflexão sobre origem e finalidade desta obra; desta reflexão podemos en-

tão seduzir a missão. Não é necessário demonstrar que origem e finalidade devem concordar com o dito nos itens I e II desta exposição. Mas já que existe gente em nossa Igreja que não se conforma com tal justificação pelo Nôvo Testamento e pela história eclesiástica mencionada já em publicações anteriores da Escola bíblica e exposta nitidamente nesta palestra conservando uma atitude cética e negativa em respeito à evolução da Escola bíblica para o «Brüderhaus», seja permitido de chamar a atenção a **evoluções e acontecimentos** que cada um que observa conscientemente a nossa Igreja, o nosso país e o nosso século deve notar. Ainda que se trate aqui principalmente de problemas eclesiásticos e sociais (podia-se falar nesta oportunidade de fatores teológicos e não teológicos conforme Paul Gaebler (30)) deve-se afirmar acentuadamente, que a justificação principal do «Brüderhaus» consiste no fundamento bíblico exposto no item I desta palestra, todo o mais, sim é importante, mas, de caráter secundário.

É obrigação da Igreja em relação a sua tarefa diacônica e missionária confiada a ela pelo seu Senhor, de organizar-se levando em consideração o mundo em que vive e ao qual vale a sua missão. Isto em nosso Brasil está se descobrindo também hoje sempre mais, prestando as seitas, muitas vezes chamadas cristãos de segundo grau, elevados serviços de vanguarda. Se por exemplo a **Confederação evangélica do Brasil** edita pelo seu setor de responsabilidade social da Igreja em 1960 em exposição sobre «A presença da Igreja na evolução da Nacionalidade», ou se no Rio Grande do Sul diversas congregações, entre elas também o Sinodo Riograndense, formam um «**Concílio Evangélico de Assistência Social**» (31) procurando em congressos orientações para os atuais problemas sociais, ou se na **Conferência evangélica latino-americana** em Huampani (Lima, Peru) (32) nos dias de 23 a 27 de julho de 1961 foi tratado sobre «A responsabilidade cristã na rápida transformação social e cultural», ou se finalmente na **segunda Conferência de Igrejas evangélicas latino-americanas** (33) igualmente em Lima nos dias de 29 de julho a 6 de agosto de 1961 foi discutido sobre «A atual situação social, econômica e religiosa» sendo entre outros pontos aconselhado aos pastores de dar lugar a colaboradores o mais possível, então estes fatos representam um sinal das tentativas da Igreja de livrar-se de um desinteresse e de um indiferentismo em respeito a estes problemas. Lembramo-nos também das reflexões sobre estes problemas na **Conferência do Comitê Luterano latino-americano em 1961 em Quito (Equador)** (34) ou dos pensamentos do **presidente D. Adolf Wischmann** (35), que em vista da situação eclesiástica e social exige «nova compreensão de uma diaconia interessada social e politicamente». Quão justificado este postulado é em relação a nossa própria Igreja demonstra por exemplo o fato de que na estatística social do Espírito Santo (36) procura-se em vão entre os católicos, metodistas e espiritistas um sinal de vida da Igreja luterana. Não seria problema de documentar esta observação por exemplos respectivos em outros estados.

Seria de admirar muito se na presente época do progresso eclesiástico e da transformação social que justamente **provoca uma atividade diacônica** não se encontrassem deveres para uma diaconia

masculina fundada teologicamente. Quase não existe conferência eclesialística de significação em que não fôsse lamentada direta ou indiretamente a grande falta de colaboradores. Também não existe quase instituição social-caritativa em nosso âmbito que tivesse o número suficiente de auxiliares. A falta de cooperadores do pastor até ao último auxiliar é o problema cardinal da nossa Igreja. É nisto justamente pelo diaconato masculino poderia ser preenchida uma brecha sensível na vida eclesialística e social, vencendo-se assim esta situação provisória, primitiva e sofrível que se demonstra sempre mais como obstáculo para uma edificação planejada e organizada da nossa Igreja. Poderia existir em diáconos respectivamente instruídos uma elite de cooperadores prontos e úteis sob todo ponto de vista, preferíveis a auxiliares casuais e dependentes de suas profissões. Esta edificação de um diaconato masculino no Brasil naturalmente não pode ser uma simples cópia imeditada do exemplo da Alemanha, o que já foi afirmado e demonstrado por parte da Escola bíblica no artigo sobre «O diaconato masculino no Brasil (37)». Sobre tudo deveríamos ter também hoje ainda a confiança naquela força da Palavra divina que certamente há de criar para o ideal do diaconato masculino uma **forma adequada à situação brasileira** para um eficaz desempenho de sua missão. Não seria por acaso chamada justamente a nossa Igreja evangélico-luterana no Brasil de prestar pelo diaconato masculino um grande auxílio aos problemas sociais da nossa época sendo sua concepção teológica base de confrontação frutífera contra os perigos de um mal entendido «Social Gospel»? Mas para isto somente será capaz se levar mais a sério a sua missão diaconal do que até agora aconteceu. Ainda que o diaconato masculino não seja o único caminho para o cumprimento dos deveres diaconais estamos convictos de que por ele serão descobertas possibilidades de ação a nossa Igreja que não seriam somente abençoados para a vida e o crescimento da própria Igreja mas sim ao mesmo tempo também favoráveis para oferecer ao mundo que a cerca aquelas dádivas a ela confiadas por Deus. Conforme as experiências até agora feitas estamos da opinião que todos os problemas que não de surgir neste empreendimento serão resolvidos por uma atenção obediente à Palavra divina. Todas as tentativas da Escola bíblica na realização de um diaconato masculino no Brasil não tem outro objetivo do que acentuar que uma «**Igreja evangélico-luterana deve ser uma Igreja da diaconia**» se realmente quer ser Igreja (38). Neste sentido devemos entender a palavra do bispo D. Dietzfelbinger que vê a razão da missão diaconal, na qual é incluída também a do diaconato masculino no Brasil, no seguinte pensamento: «Pertence ao segredo do diaconato de descobrir as faltas na comunidade de Cristo, de preencher estas brechas e de provocar nesta comunidade uma santa inquietude» (39).

### OBSERVAÇÕES:

- 1) Esta palestra foi proferida no 3º Retiro espiritual teológico dos pastores do Espírito Santo que se realizou nos dias 20 a 22 de fevereiro de 1962 em Lagoa Serra Pelada sob a direção do Pastor

Ludwig Merk, pelo fundador e diretor do «Evangelisch-lutherisches Brüderhaus in Brasilien» (Centro dos diáconos evangélico-luteranos no Brasil), publicado pela primeira vez em português nos Estudos teológicos, órgão da Faculdade de Teologia, São Leopoldo RGS, 1962 N° 1, traduzido por Hans Burger.

- 2) no dia 22.2.1956 em Lagôa Serra Pelada.
- 3) «Die Evangelisch-lutherische Bibelschule von Espirito Santo», exposição do P. Artur Schmidt no Concílio sinodal regional em Limoeiro no dia 6.7.1956, publicada nos Estudos Teológicos 1956 n. 4 pp 12-25.
- 4) «Korrespondenzblatt der Freunde des Pfarrerbundes»: 1957 N° 11, pp 1-4 (Schmidt); — 1958 N° 4, pp 3-5 (Fritz); — N° 8, pp 2-5 (Schmidt); — N° 9/10, pp 3-5 (Fritz); — N° 11 pp 1-4 (Schmidt); — 1959 N° 1 pp. 3-4 (Berger); — N° 4/5 pp 4-6 (Schmidt); — N° 7, p 4 (Dressel).
- 5) «Diasporawerk in 2 Erdteilen», 1960 p. 39.
- 6) «Brasilianisches Brüderblatt», número especial 1960.
- 7) «Daheim und draussen», Mitteilungen der evangelischen Frauenhilfe für die Auslandsdiaspora, Kaiserswerth, ano 45, 1961 N° 19 pp. 15-19.
- 8) «Freimundkalender», Neuendettelsau, 1961, p. 50.
- 9) Johannes Raspe «Grusswort», in: Brasilianisches Brüderblatt N° 1 p. 3.
- 10) Johannes Raspe «Diakonie in der Riograndenser Synode», in 75 Jahre Riograndenser Synode, 1961, p. 40.
- 11) Handkonkordanz zum Griechischen Neuen Testament, de D. Dr. Alfred Schmoller, 10ª edição, 1953.
- 12) 4ª edição revisada de 1952.
- 13) Richard Eckstein «Die Erneuerung des Diakonats», Berlim 1949, p. 10-11.
- 14) Hermann Bürckstümmer «Diakonie im Neuen Testament», in «Männliche Diakonie», 1957 N° 5/6 p 91.
- 15) Ernst Schering «Erneuerung der Diakonie in einer veränderten Welt», 1958, p. 15.
- 16) H. Bürckstümmer, vide 14 pp. 86 ss.
- 17) Wilhelm Brandt «Eine biblische Besinnung über institutionelle Diakonie» in: Die Innere Mission, 1961, N° 8/9, p. 240 s.
- 18) Theodor Lorch «Geordnetes Dienen», in: Männliche Diakonie, 1960 N° 6 p. 159 ss.
- 19) Herbert Krimm «Diakonie unter Urheberschutz», in: Deutsches Pfarrerbblatt, 1961 N° 17, p. 427.
- 20) R. Eckstein, vide 13 p. 15 ss
- 21) R. Eckstein, vide 13 p. 14 s
- 22) Evangelisches Kirchenlexikon I p. 918

- 23) Herbert Krimm «Quellen zur Geschichte der Diakonie», 1960 p. 40 s. Nº 23-25.
- 24) Erlanger Lutherausgabe VII, S. 230, citado segundo R. Eckstein.
- 25) Ernst Schering «Männliche Diakonie im Wandel der Zeiten», in: Männliche Diakonie 1958, Nº 2, p. 25.
- 26) Johann Hinrich Wichern, «Ausgewaehlte Schriften I» p. 133 ss. Editado por Karl Janssen.
- 27) Presidente D. Hermann Dohms no Sinodo Riograndense; Presidente Hans Wiemer no Sínodo Brasil Central.
- 28) «Korrespondenzblatt» (vide observação Nº 4) 1958 Nº 11.
- 29) «Brasilianisches Brüderblatt» Nº 3/1961, p. 3-10.
- 30) Paul Gäbler «Die nichttheologischen Faktoren in ihrer Bedeutung für Wesen und Gestalt der Jungen Kirchen», in: Evangelische Theologie XI, 1956, p. 504 ss.
- 31) John A. Nasstrom «Evangelischer Kongress über Sozialarbeit», in: Lutherische Rundschau 1961, Nº 4, p. 369 s.
- 32) «Lateinamerikanische evangelische Konsultation über Kirche und Gesellschaft» in: Lutherische Rundschau 1961, Nº 4, p. 329, ss.
- 33) Heinrich Höhn «Christus, die Hoffnung für Lateinamerika», in: Fólha dominical, 1961, Nº 37, p. 2.
- 34) Stewart W. Hermann «Worum es in Quito und Lima ging», in: Lutherische Rundschau, 1961, Nº 4, p. 342 ss.
- 35) Adolf Wischmann «Evangelium im Umbruch», in: Fólha dominical, 1962, Nº 4, p. 2.
- 36) Associações e outras instituições de caridade 1959, Vitória 1960.
- 37) Artur Schmidt: «Männliche Diakonie in Brasilien», in Evangelisch-lutherische Kirchenzeitung, 1957, Nº 19, p. 342-346.
- 38) Hermann Dietzfelbinger «Evangelisch-lutherische Kirche — diakonische Kirche», in: Lehre, Dienst, Verkündigung, 1955, p. 43-54.
- 39) Jahrbuch der Inneren Mission und des Hilfswerkes der Evangelischen Kirche in Deutschland, 1957/58, p. 107.